



## CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS DE FERNANDÓPOLIS SOBRE OS RISCOS DO USO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

### FERNANDÓPOLIS ACADEMIC KNOWLEDGE ABOUT THE RISKS OF USING EMERGENCY CONTRACEPTIVES

### CONOCIMIENTOS ACADÉMICOS DE FERNANDÓPOLIS SOBRE LOS RIESGOS DEL USO DE ANTICONCEPTIVOS DE EMERGENCIA

Emilly Rodrigues de Faria<sup>1</sup>  
Gabriella Leal Borges<sup>2</sup>  
Talita da Trindade Parisi<sup>3</sup>

DOI: 10.54751/revistafoco.v17n12-058

Received: Nov 8<sup>th</sup>, 2024

Accepted: Nov 29<sup>th</sup>, 2024



#### RESUMO

No Brasil o Levonorgestrel é amplamente utilizado, porém a fácil acessibilidade e a falta de orientação de um profissional habilitado, torna esse medicamento prejudicial à saúde da mulher. O estudo tem como objetivo analisar o conhecimento das acadêmicas da Faculdade Educacional de Fernandópolis sobre os riscos causados pelo uso inadequado do Contraceptivo de Emergência (CE). Foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e quantitativo, no qual foi elaborado e aplicado um questionário estruturado. A amostra foi composta por acadêmicas de diversos cursos. A maioria das entrevistadas não tem conhecimento dos seus riscos causados pelo contraceptivo de emergência e não foram orientadas por um farmacêutico.

**Palavras-chave:** Levonorgestrel; orientação farmacêutica; riscos; efeitos colaterais; uso inadequado.

#### ABSTRACT

In Brazil, Levonorgestrel is widely used, but its easy accessibility and lack of guidance from a qualified professional make this medication harmful to women's health. The study aims to analyze the knowledge of students at the Faculdade Educacional de Fernandópolis about the risks caused by the inappropriate use of Emergency Contraceptives (EC). Field research was carried out, of a descriptive and quantitative nature, in which a structured questionnaire was developed and applied. The sample was

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia. Faculdade Educacional de Fernandópolis. Av. Theotonio Vilela, 1685, Jardim Vitória, Fernandópolis, São Paulo, 15608-380. E-mail: [emillyr.far@gmail.com](mailto:emillyr.far@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Farmácia. Faculdade Educacional de Fernandópolis. Av. Theotonio Vilela, 1685, Jardim Vitória, Fernandópolis, São Paulo, 15608-380. E-mail: [gabriellaleal1011@icloud.com](mailto:gabriellaleal1011@icloud.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Farmácia. Faculdade Educacional de Fernandópolis. Av. Theotonio Vilela, 1685, Jardim Vitória, Fernandópolis, São Paulo, 15608-380. E-mail: [talitaparis17@gmail.com](mailto:talitaparis17@gmail.com)

made up of academics from different courses. The majority of those interviewed are unaware of the risks caused by emergency contraceptives and were not advised by a pharmacist.

**Keywords:** Levonorgestrel; pharmaceutical guidance; risks; adverse effects; improper use.

## RESUMEN

En Brasil, el levonorgestrel se utiliza ampliamente, pero su fácil accesibilidad y la falta de orientación de un profesional calificado hacen que este medicamento sea perjudicial para la salud de la mujer. El estudio tiene como objetivo analizar el conocimiento de los estudiantes de la Facultad Educacional de Fernandópolis sobre los riesgos causados por el uso inadecuado de los Anticonceptivos de Emergencia (AE). Se realizó una investigación de campo, de carácter descriptivo y cuantitativo, en la que se desarrolló y aplicó un cuestionario estructurado. La muestra estuvo conformada por académicos de diferentes carreras. La mayoría de las entrevistadas desconocen los riesgos que conllevan los anticonceptivos de emergencia y no fueron asesoradas por un farmacéutico.

**Palabras clave:** Levonorgestrel; orientación farmacéutica; riesgos; efectos secundarios; uso inadecuado.

## 1. Introdução

Existem 3 métodos de contracepção de emergência: pílulas anticoncepcionais de emergência (PAEs), pílulas contraceptivas orais combinadas ou método de Yuzpe e dispositivos intrauterinos com cobre (DIU). A pílula de levonorgestrel está disponível em mais de 140 países e é a única opção de contraceptivo de emergência disponível no Brasil para evitar gestação indesejada após uma relação sexual desprotegida (Borges *et al.*, 2021) (Fiocruz, 2022).

Nos últimos anos, houve um aumento elevado da procura dos contraceptivos de emergência em farmácias e drogarias. Com isso, a grande facilidade de acesso direto e dispensação isenta de receita médica tornou-se prático de adquiri-lo, gerando a utilização indiscriminada desse medicamento, pois a ausência de informações sobre a pílula do dia seguinte é uma das causas que contribui para o consumo excessivo desse método (Oliveira; Costas; Franco, 2021).

É de grande importância a intervenção farmacêutica na orientação sob os Contraceptivos Emergenciais (CE), pois o seu papel essencial é a promoção da

saúde e no uso correto do medicamento, fazendo com que a população usuária se conscientize em relação a sua saúde sexual e reprodutiva. O profissional farmacêutico tem conhecimento sobre os mecanismos de ação, farmacodinâmica e farmacocinética, e é capacitado para fornecer informações importantes sobre o uso adequado do medicamento, impedindo que ocorra a automedicação e efeitos adversos (Fernandes; Baiense, 2023).

O objetivo do presente trabalho é verificar o conhecimento das acadêmicas da Faculdade Educacional de Fernandópolis sobre os riscos causados pelo uso inadequado do Contraceptivo de Emergência (CE) Levonorgestrel, bem como se as mesmas receberam orientação farmacêutica durante a aquisição da pílula do dia seguinte.

O hábito de realizar relação sexual desprotegida pode aumentar o uso deste medicamento por parte das mulheres que desejam evitar uma gravidez indesejada. Como todo medicamento, este apresenta riscos ao organismo, efeitos colaterais e complicações se utilizado irracionalmente. Este trabalho vai contribuir para utilização consciente deste medicamento, demonstrando que seu uso deve ser orientado por profissional qualificado para evitar danos futuros à saúde das mulheres.

## **2. Desenvolvimento Teorico**

### **2.1 Contraceptivos Emergenciais**

No ano de 1972 o médico canadense Albert Yuzpe apresentou um estudo sobre contracepção de emergência conhecido como pílula anticoncepcional, no qual combinava estrogênio e progesterona para atingir os efeitos contraceptivos, porém devido os seus inúmeros efeitos colaterais tornaram-se necessário novas pesquisas para minimizar esses danos, surgindo por volta de 1990 um novo contraceptivo composto apenas por um hormônio sintético chamado Levonorgestrel, que é uma progesterona sintética utilizada até os dias atuais (Moreira *et al.*, 2022).

A busca de contraceptivo de uso restrito para prevenir a gravidez é preocupante, pois o uso excessivo entre as mulheres se tornou “normal”. Este

crescimento ocorreu pelo fácil acesso em farmácias por não precisar de prescrição e retenção de receita médica para comprá-lo. Muitas vezes, quando o cliente efetua a compra de um medicamento e não obtém as informações necessárias sobre este fármaco, por falta de comunicação com o profissional habilitado, resulta em uso incorreto e exagerado desse método utilizando todo mês ou até mesmo mais de uma vez num único mês (Brandão *et al.*, 2016).

A dispensação de contraceptivo que o SUS oferece não atende as necessidades da comunidade, diante disso, muitas mulheres procuram adquirir o contraceptivo emergencial em farmácias e drogarias, e na maior parte dos casos sem a orientação farmacêutica (Viera; Morais; Frey, 2020).

## 2.2 Contraceptivo Levonorgestrel

A recomendação da pílula do dia seguinte é ingerir uma dose de 0,75 mg de levonorgestrel até 72 horas após a relação sexual desprotegida, seguida por uma segunda dose de 0,75 mg, 12 horas após a primeira. No entanto, uma única dose de 1,5 mg de levonorgestrel é tão eficaz quanto as duas doses de 0,75 mg. Pesquisas indicaram que, ao ser utilizado no primeiro dia após a relação, a eficácia dos contraceptivos de dose única à base de levonorgestrel puro é de aproximadamente 95% (Portela, 2015).

A utilização excessiva deste fármaco pela alta dosagem de progesterona no organismo pode gerar retenção de líquido, hipertensão e desequilíbrio hormonal. No entanto, pouco relatado ao administrar altas doses possui o risco potencial de formação de coágulo e tem a probabilidade do medicamento falhar e não realizar tratamento adequado (Santos *et al.*, 2020).

### 2.2.1 Farmacocinética e farmacodinâmica do levonorgestrel

A farmacocinética desse composto ocorre da seguinte forma: é administrado por via oral, entra na corrente sanguínea, passa por metabolismo no fígado, é absorvido no estômago e eliminado pelos rins. Sua absorção é rápida, sem sofrer o efeito de primeira passagem, o que resulta em uma elevada ligação às proteínas plasmáticas (Silva, 2022).

Já o mecanismo de ação depende da fase do ciclo menstrual, quando administrado na primeira fase do ciclo menstrual (fase folicular), antes do pico do hormônio luteinizante (LH), altera os folículos e impede ou retarda a ovulação por vários dias. A ovulação pode ser impedida ou retardada em quase 85% dos casos e, nessas circunstâncias, os espermatozoides não terão qualquer oportunidade de contato com o óvulo. Quando administrado na segunda fase do ciclo (fase ovulatória), modifica a viscosidade do muco cervical, tornando-o espesso e hostil, impedindo ou dificultando a movimentação e deslocamento dos espermatozoides desde o colo do útero até as trompas, em direção ao óvulo. Desta forma, impede o encontro entre óvulo e espermatozoide, não ocorrendo a fecundação (Brasil, 2011).

### **2.2.2 Riscos causado pelo uso irracional de levonorgestrel**

O contraceptivo de emergência (CE) manifesta diversos efeitos colaterais ao organismo da mulher, tais como: sangramento uterino irregular, antecipação ou atraso da menstruação, sensibilidade mamária, retenção hídrica (inchaço), cefaleia, náuseas e vômitos. Ainda, mulheres e adolescentes que fazem uso diário da CE podem provocar efeitos indesejáveis na gravidez e em seu período fértil, além de não prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis (Sousa; Cipriano, 2019).

O uso do CE não é recomendado durante a gravidez ou em casos de suspeita de gravidez, devido ao risco de má formação fetal, também é desaconselhado para mulheres que estão amamentando, pois pode inibir a produção de leite e ser excretado no leite materno. Além disso, seu uso é contraindicado em situações de acidentes, histórico de doenças cerebrovasculares, problemas cardíacos, câncer de mama, doenças hepáticas ou sangramento vaginal anormal, entre outros. Pessoas com alergia a qualquer componente da fórmula também não devem utilizar o CE (Oliveira; Oliveira, 2016).

Pesquisas experimentais mostram que altos níveis de Levonorgestrel (LNG) têm efeitos negativos na motilidade tubária e na atividade ciliar. O uso de levonorgestrel reduz a atividade da musculatura lisa, diminuindo a atividade

peristáltica das trompas de Falópio e relaxamento dos músculos esfínterianos das trompas, o que facilita a movimentação dos espermatozoides para dentro das trompas. Essa exposição pode ser intensa e longa o suficiente para retardar a migração do zigoto para o útero, aumentando o risco de gravidez ectópica (Nunes; Santos; Melo, 2023).

### 2.3 Fármacos que Reduz a Eficácia dos Contraceptivos Emergenciais Orais

De acordo com a Resolução RDC n.º 47/2009, certas substâncias como barbitúricos, fenitoína, fenilbutazona, rifampicina, alguns antibióticos como penicilínicos, cefalosporinas e tetraciclina (tais como amoxicilina, ampicilina, oxacilina, penicilina G procaína, penicilina V, ticarcilina, ácido clavulânico, cefaclor, cefadroxil, cefixima, ceftazidima, cefuroxima, tetraciclina, oxitetraciclina, cloxacilina, dicloxacilina, doxiciclina, eritromicina, limeciclina, tigeciclina ou minociclina), oxcarbazepina, carbamazepina, primidona, clobazam, e medicamentos antirretrovirais são capazes de acelerar o metabolismo de contraceptivos orais quando usados simultaneamente, resultando na redução da eficácia dos contraceptivos orais (Melcon, 2021).

### 2.4 A Importância da Orientação Farmacêutica

O Conselho Federal de Farmácia determinou, através da resolução de número 585 de 2013, as atribuições clínicas do farmacêutico. As atividades clínicas incluem a realização de acompanhamento farmacoterapêutico, promoção do uso racional de medicamentos, serviços de farmácia clínica, promoção da saúde do paciente, de sua família e da comunidade em geral. Dentro de suas atribuições, o farmacêutico consegue atuar de forma eficaz no planejamento familiar, garantindo o uso racional dos medicamentos e contribuindo para a escolha de um método seguro e eficiente de acordo com as necessidades do paciente. Sendo assim, por meio desses cuidados o farmacêutico torna-se responsável pela qualidade de vida dos pacientes (Brasil, 2013).



O estudo realizado por Cavalcante *et al.* (2016) afirmou que a maioria das usuárias de AE encontram-se na faixa etária de adolescentes e jovens. A maioria dessas usuárias têm baixo ou médio poder econômico e utilizavam a pílula do dia seguinte sem qualquer orientação ou prescrição de um profissional da saúde. As informações sobre a pílula eram obtidas através de amigos, familiares e mídia, o que causa extrema preocupação, visto que esse contraceptivo é de fácil acesso nas farmácias e drogarias, podendo resultar em diversos riscos com o uso inadequado.

A atenção farmacêutica é imprescindível para redução de problemas relativos ao uso de medicamentos por conta própria, isso porque o farmacêutico é o profissional apto a orientar o usuário quanto a administração racional de fármacos, reduzindo, assim, as complicações à saúde em decorrência da automedicação (Silveira; Santos; Morais, 2022).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária 1977, os contraceptivos orais combinados são identificados com tarja vermelha e são vendidos sem retenção de receita, este medicamento é comercializado sem apresentar receita médica na maioria das drogarias do Brasil (Couto *et al.*, 2020).

A participação do farmacêutico e sua responsabilidade são fundamentais no acompanhamento e aconselhamento sobre o uso de medicamentos em geral, especialmente no caso do Levonorgestrel. Ele é o profissional que tem o contato final com a paciente antes do início do tratamento. É importante ressaltar que a responsabilidade vai além de simplesmente dispensar um medicamento, já que o farmacêutico é capacitado para prestar cuidados de saúde em diversos setores, como hospitais, comunidades e estabelecimentos farmacêuticos, laboratórios, entre outros (Vasconcelos *et al.*, 2021).

### **3. Metodologia**

Para o desenvolvimento do estudo foi realizado uma pesquisa de campo na Faculdade Educacional de Fernandópolis- FEF. Foi aplicado um questionário elaborado na plataforma Google Forms e obteve cerca de 259 respostas de estudantes de diversos cursos.

A pesquisa foi realizada presencialmente através de um formulário por QR code com perguntas objetivas como: curso, faixa etária, estado civil, se fazem o uso de contraceptivo de emergência, frequência que fazem o uso, por quais motivos recorreram ao uso da pílula, onde obteve informações sobre o contraceptivo de emergência, se receberam informação do farmacêutico sobre os efeitos colaterais e riscos desse fármaco, se compraram a pílula do dia seguinte com receita médica, se sentiram algum efeito colateral, se sabem que a pílula pode causar alteração no sistema reprodutor feminino e que não pode ser utilizado em caso de suspeita de gravidez e se acreditam que a pílula pode ser abortiva. Essas perguntas serviram como base para fazer um levantamento de dados sobre o nível de conhecimento das estudantes sobre os riscos causado pelo contraceptivo de emergência e se os mesmos receberam orientação de um profissional para evitar esses riscos e complicações futuras.

Os dados coletados foram registrados por meio de gráficos dinâmicos e tabelas através do Excel®.

#### 4. Resultados e Discussões

Com a análise das informações obteve os seguintes resultados:

Tabela 1 – Faixa etária

Intervalo de idades	Exatas	Humanas	Saúde	Total
17-19 anos	3,47%	4,63%	24,32%	32,43%
20-22 anos	1,16%	12,74%	25,87%	39,77%
23-25 anos	1,16%	1,93%	7,34%	10,42%
Outros	0,39%	6,18%	10,81%	17,37%
Total	-----	-----	-----	<b>100,00%</b>

Fonte: autoria própria, 2024.

A Tabela 1 mostra que a faixa etária das estudantes que responderam o questionário são as seguintes: 39,77% têm cerca de 20–22 anos, 32,43% possuem entre 17–19 anos, 10,42% tem a idade entre 23–25 anos e 17,37% acima dessa idade.



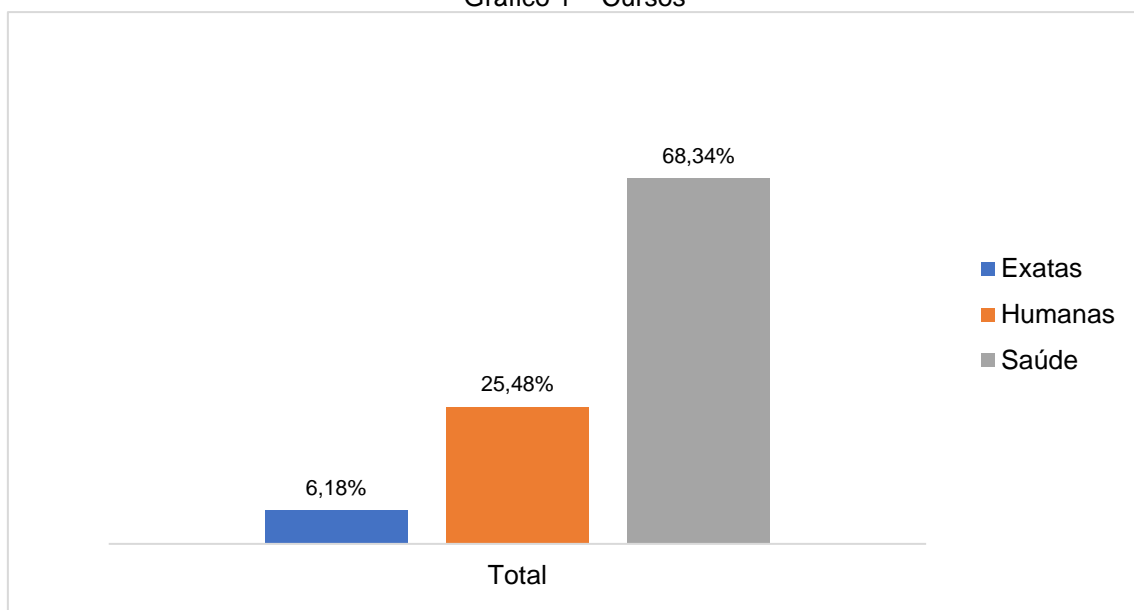
Tabela 2- Estado civil

Estado civil	Exatas	Humanas	Saúde	Total
Casada	0,39%	6,56%	8,49%	15,44%
Divorciada	0,39%	0,00%	1,54%	1,93%
Solteira	5,41%	18,92%	58,30%	82,63%
Total	-----	-----	-----	<b>100,00%</b>

Fonte: autoria própria, 2024.

A Tabela 2 mostra que 82,63% das estudantes são solteiras, 15,44% casadas e 1,93% divorciadas.

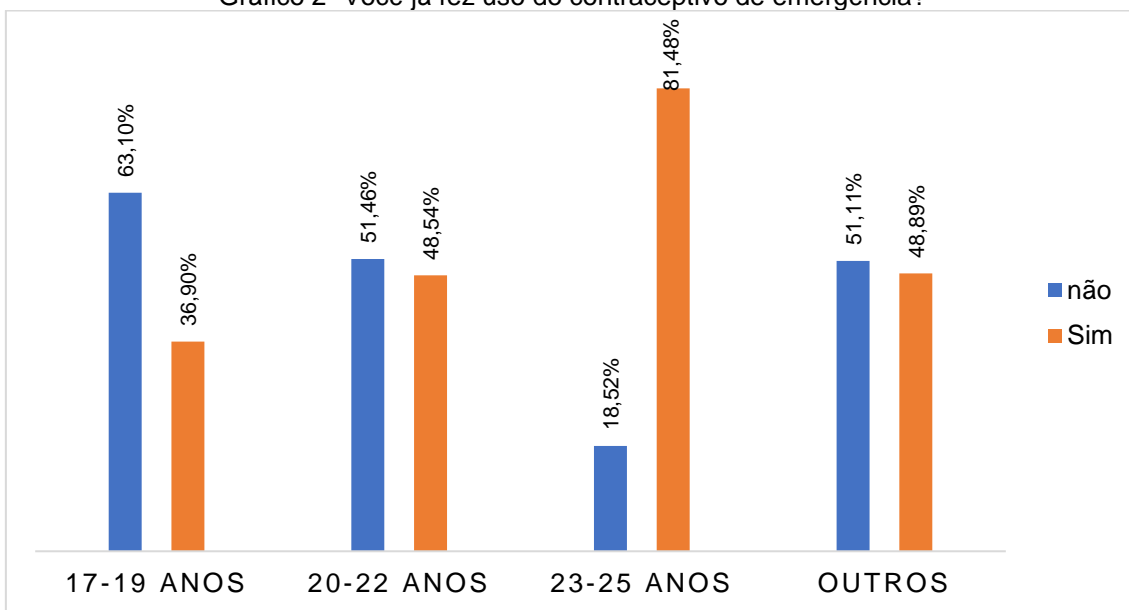
Gráfico 1 – Cursos



Fonte: autoria própria, 2024.

Ao analisar o Gráfico 1, 68,34% das estudantes que responderam o questionário estão cursando área da saúde, 25,48% área de humanas e 6,18% exatas.

Gráfico 2- Você já fez uso do contraceptivo de emergência?

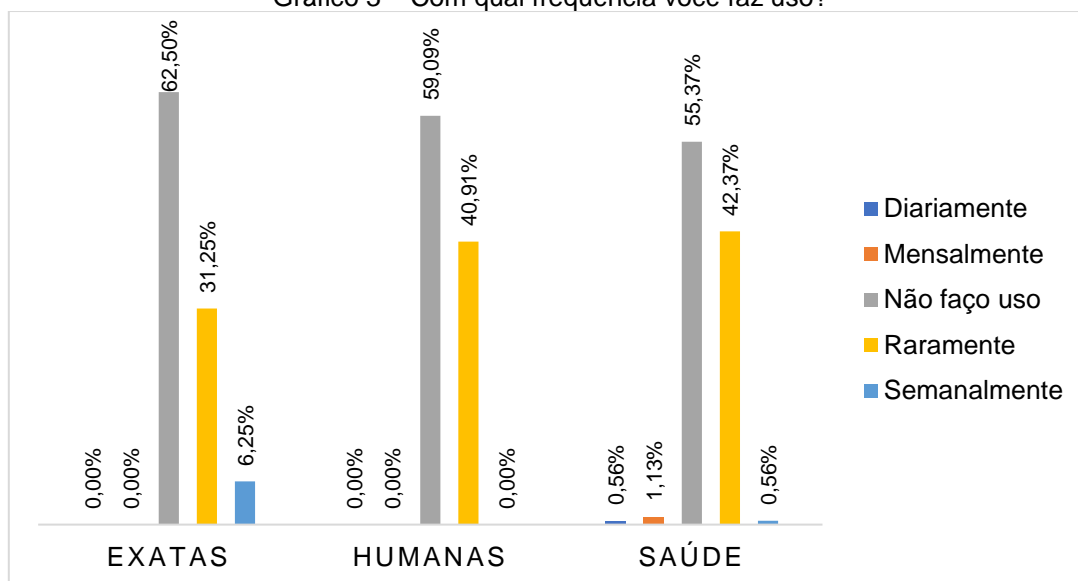


Fonte: Autoria própria, 2024.

No Gráfico 2 a faixa etária que mais faz consumo de contraceptivo de emergência são os jovens de 23–25 anos com 81,48%.

De acordo com o estudo de Brandão *et al.* (2017), as adolescentes e jovens são às que mais utilizam este método de contracepção, ou seja, as adolescentes entre 15 a 19 anos consumiram à pílula uma vez na vida, jovens entre 20 a 24 anos relataram ter usado o contraceptivo de emergência, e as de 25 a 29 anos comentaram já ter usado o Levonorgestrel.

Gráfico 3 – Com qual frequência você faz uso?

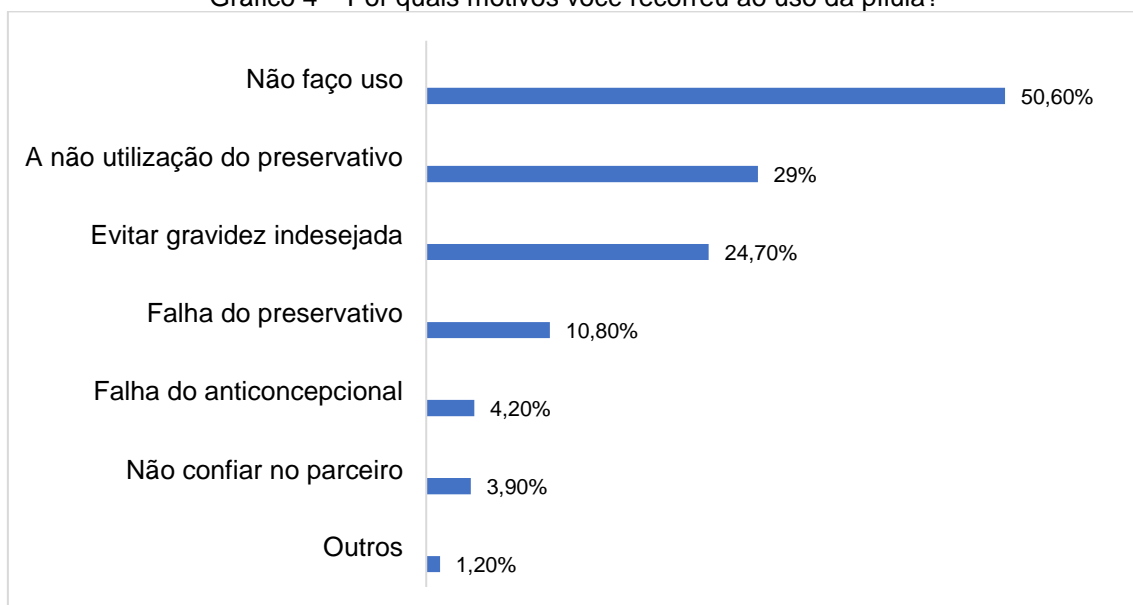


Fonte: Autoria própria, 2024.

No Gráfico 3, 62,05% das estudantes de exatas não fazem o uso pílula do dia seguinte, 31,25% fazem o uso raramente, 6,25% semanalmente, já na área de humanas 59,09% não fazem o uso do contraceptivo de emergência, 40,91% afirmaram fazer o uso raramente e da área da saúde 55,37% não fazem o uso, 42,37% fazem o uso raramente, 1,13% mensalmente e 0,56% fazem o uso diariamente. Pode-se observar que as acadêmicas da área da saúde são as que mais fazem o uso desse medicamento em comparação com os cursos de exatas e humanas e é a única área no qual existe uma porcentagem de estudante que fazem o uso diariamente e mensalmente.

Segundo a pesquisa de Silva, Pereira e Lopes (2024), das 73,91% acadêmicas matriculadas no curso de Farmácia que já fizeram o uso da pílula quando questionadas sobre quantas vezes fez uso da pílula do dia seguinte, 17,39% responderam uma vez, 53% responderam duas vezes ou mais vezes e 3,26% responderam que fazem uso frequentemente. Ao comparar os resultados desses autores com a pesquisa realizada na Faculdade Educacional de Fernandópolis- FEF, ambas universidades possuem estudantes que fazem o uso abusivamente mesmo cursando a área da saúde.

Gráfico 4 – Por quais motivos você recorreu ao uso da pílula?



Fonte: autoria própria, 2024.

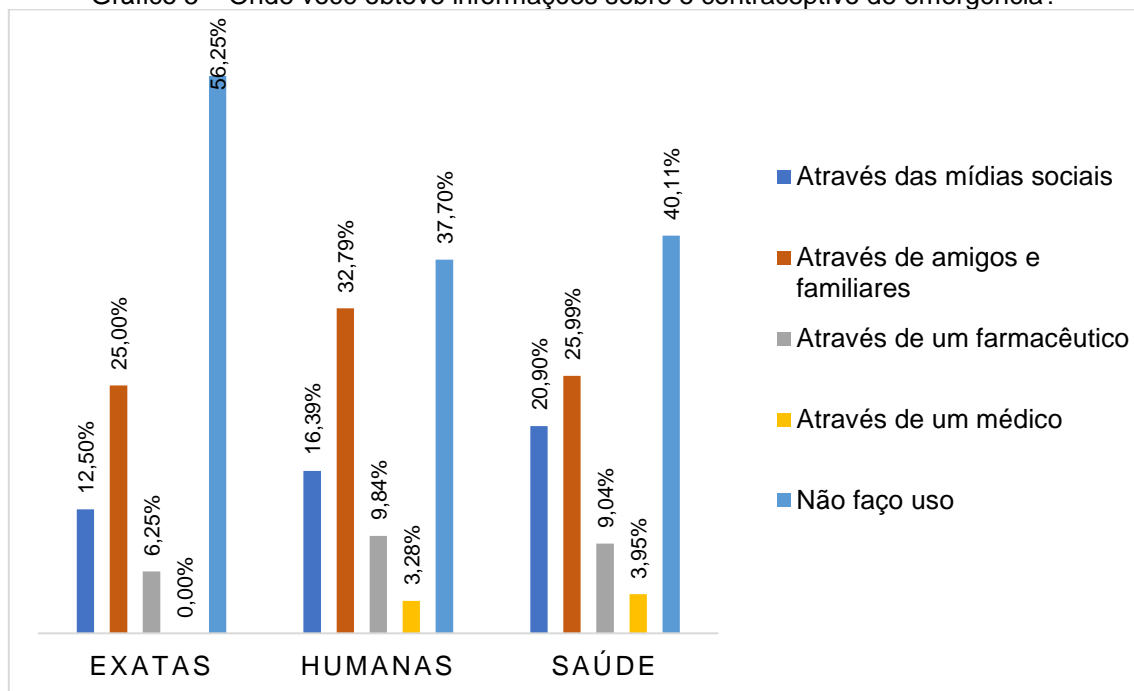
Conforme o Gráfico 4, os motivos que levam as alunas a recorrer a esse método de contracepção de emergência é a não utilização de preservativo

(29%), para evitar gravidez indesejada (24,7%), falha no preservativo (4,2%), não confiar no parceiro (3,9%) e outros motivos (1,2%).

Segundo Olsen (2018) foi realizado um estudo no município de São Paulo em 2015, no qual foram entrevistados 633 jovens com idades entre 15 e 19 anos os motivos para elas utilizarem o contraceptivo de emergência foram estar sem camisinha no momento da relação (30,4%), não confiar na contracepção em uso (16,6%), ter tido relação sem estar preparada (16,3%), a camisinha ter estourado, furado ou ficado retida (16%) e ter usado a anticoncepção de rotina de maneira inadequada (9%).

Ao analisar ambos resultados, a maioria das jovens utiliza a pílula do dia seguinte pelo o não uso de preservativo no momento da relação sexual, ou seja, utiliza o contraceptivo de emergência como um método alternativo.

Gráfico 5 – Onde você obteve informações sobre o contraceptivo de emergência?



Fonte: Autoria própria, 2024.

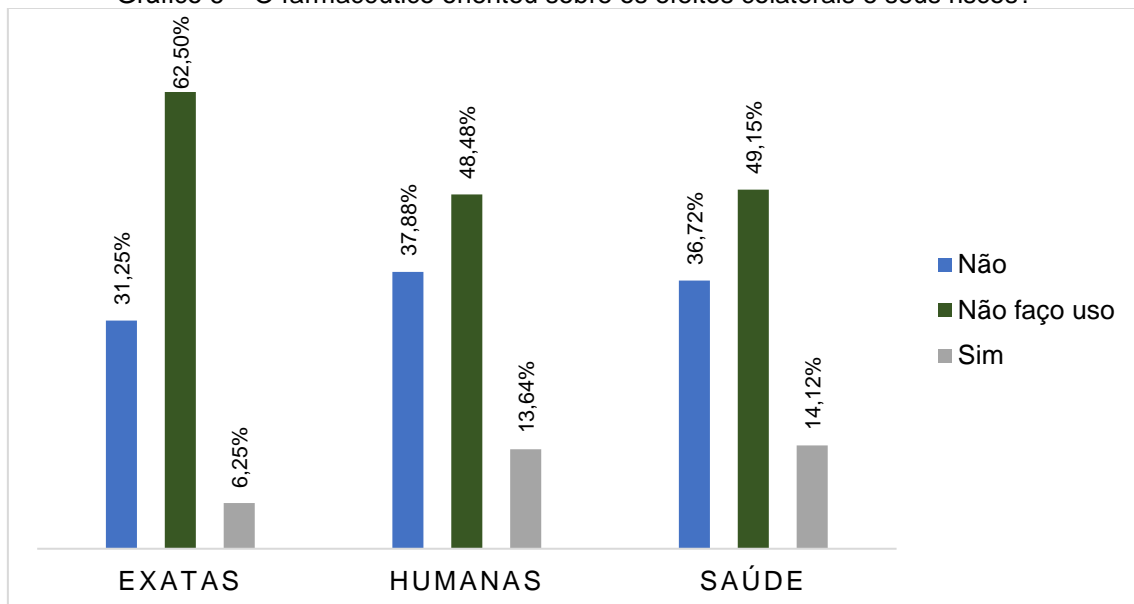
No Gráfico 5 pode-se notar que 25% das acadêmicas que cursam exatas obtiveram informações da pílula através de amigos e familiares, 12,05% através das mídias sociais e 6,25% através de um farmacêutico. Na área de humanas 32,79% através de amigos e familiares, 16,39% por meio mídias sociais, 3,28% pela recomendação medica e por fim na área da saúde no qual 25,99% foram

informações propagadas através de amigos e familiares, 20,09% por meio das mídias sociais, 9,04% recomendação de um farmacêutico e 3,95% prescrição médica.

Silva e Carmo (2023), realizou uma pesquisa com universitárias em Brasília-DF a respeito da indicação sobre o uso da pílula do dia seguinte e o conhecimento sobre este método foi observado: através das mídias sociais (35,2%), amigos, familiares e parceiros (35,2%), farmacêutico (1,13%), médico (-).

Ao analisar os resultados, na maior parte das vezes são familiares e amigos que indicam a pílula do dia seguinte para essas estudantes passando informações errônea ou através de recomendação da mídia social e os profissionais como farmacêutico e médico são os que menos fornece informações sobre esse medicamento. Esta análise trouxe a importância da prestação de serviço na atenção farmacêutica ao dispensar esse fármaco para assegurar seu uso racional.

Gráfico 6 – O farmacêutico orientou sobre os efeitos colaterais e seus riscos?



Fonte: autoria própria, 2024.

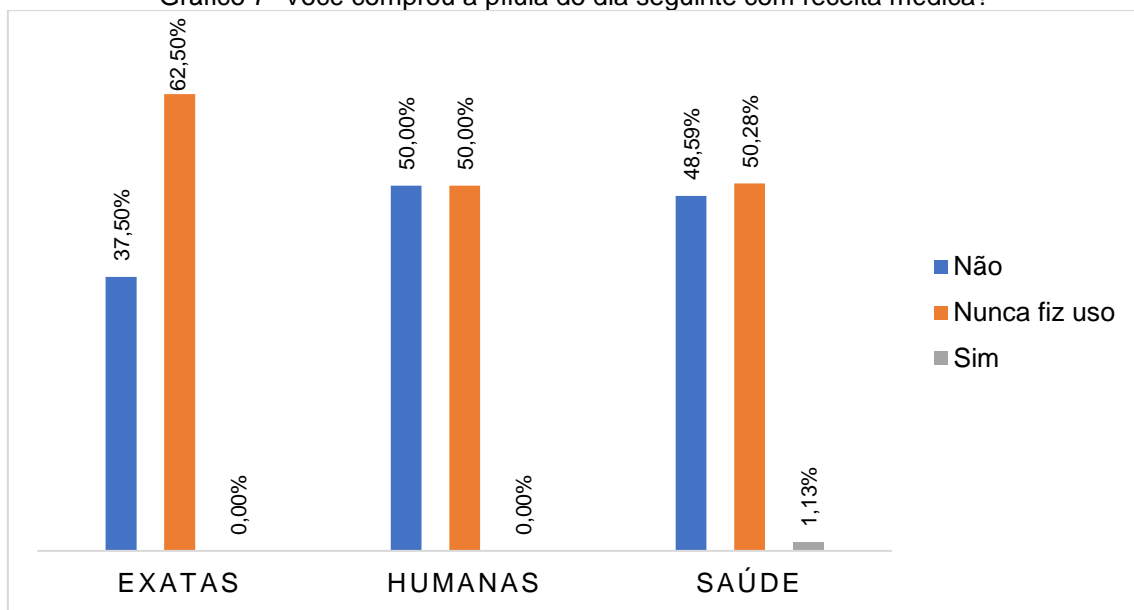
No Gráfico 6 mostra que a maioria das entrevistadas não recebeu orientação farmacêutica (exatas 31,25%; humanas 37,88%; saúde 36,72%).

Esses números corroboram com a pesquisa de Abreu e Nunes (2021), que aponta que 88,1% das estudantes que compraram a pílula em drogarias não foram orientadas sobre seu uso.

Conforme a pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2023), 15 farmacêuticos foram entrevistados, no qual 86,7% destes costumam realizar a orientação sobre anticoncepção de emergência e 13,3% não faz a orientação farmacêutica.

Esses dados reforçam a necessidade de maior conscientização e responsabilidade por parte dos profissionais de saúde, principalmente dos farmacêuticos, para garantir que os usuários estejam plenamente informados sobre os riscos e o uso correto de medicamentos, contribuindo assim para o uso racional e seguro.

Gráfico 7- Você comprou a pílula do dia seguinte com receita médica?



Fonte: Autoria própria, 2024.

No Gráfico 7 obtivemos os seguintes resultados: exatas 37,05% responderam que adquiriram o fármaco sem receita médica, humanas 50% compraram a pílula do dia seguinte sem a prescrição médica e a área da saúde 48,59% adquiriram sem a prescrição médica e 1,13% comprou esse contraceptivo com uma receita médica.

A pesquisa realizada por Leitão (2016) com 310 alunas na Universidade Federal do Maranhão, constatou-se que cerca de 29,35% acadêmicas já



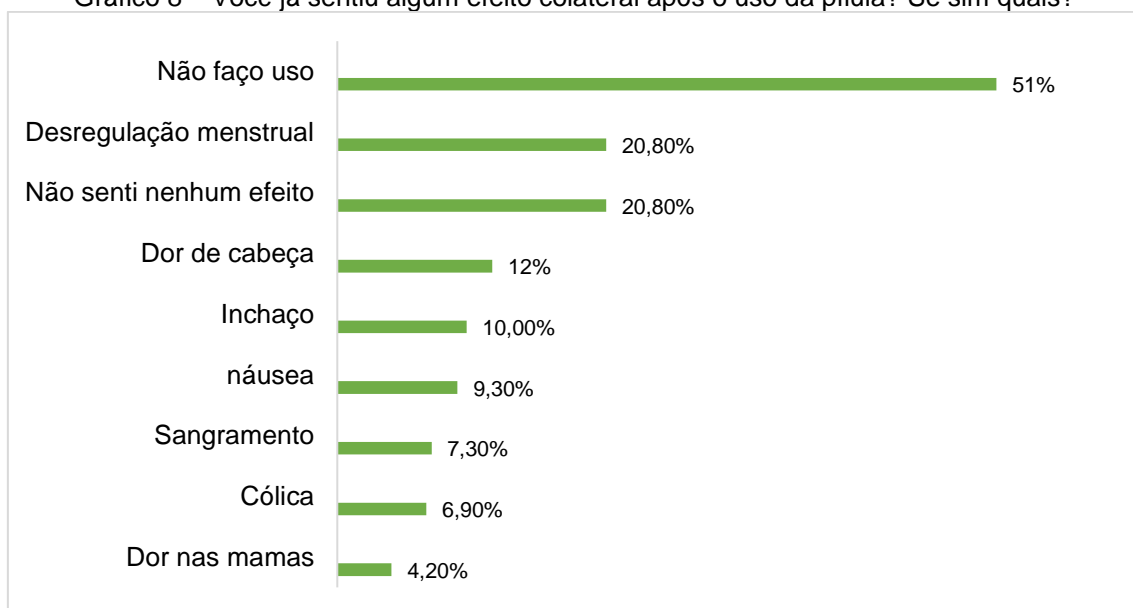
utilizaram a pílula do dia seguinte e todas adquiriram esse medicamento sem prescrição médica.

Diante da pesquisa Freitas (2022), foi realizado um questionário com mulheres sobre o uso da pílula do dia seguinte, sendo 66,7% das entrevistadas utilizaram a pílula do dia seguinte sem receita médica, 31,4% não faz uso e 1,9% já utilizou a anticoncepção de emergência com receita médica.

No estudo realizado por Fonseca e Souza Neto (2016), envolvendo farmacêuticos que trabalham em farmácia e drogarias, uma das perguntas objetivas direcionadas a esses profissionais foi “A dispensação do CE ocorre mediante apresentação de prescrição médica?” 18 responderam que não e 6 responderam que sim.

Esses dados reportados evidenciaram que a maioria das mulheres que utilizam o AE não possuem prescrição médica. Ao comparar os dados dos autores, pode-se notar que é de suma importância que o farmacêutico obtenha conhecimento farmacodinâmico e farmacocinéticos sobre os fármacos, pratique a orientação farmacêutica e treine os balconistas, para que as clientes não façam o uso inadequado desse medicamento, pois mesmo sendo um fármaco com tarja vermelha, ou seja, de venda livre, o uso incorreto trás complicações futuras a saúde da mulher.

Gráfico 8 – Você já sentiu algum efeito colateral após o uso da pílula? Se sim quais?



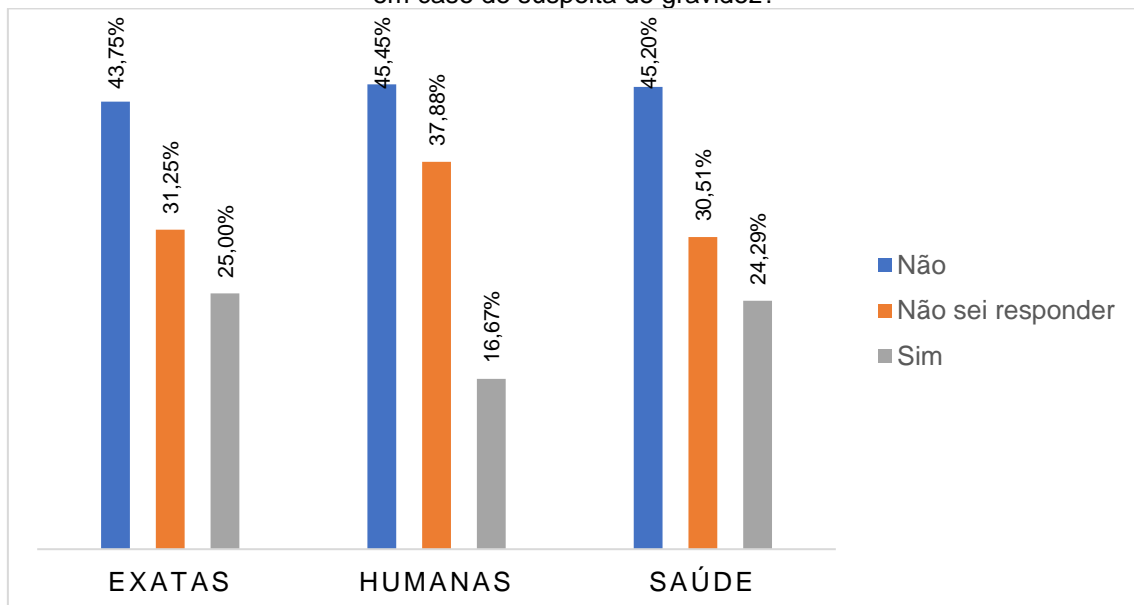
Fonte: autoria própria, 2024.

No Gráfico 8 a maioria das estudantes não faz uso deste medicamento, porém as que fazem o uso notaram os seguintes sintomas: 20,80% sofreram com desregulação menstrual ou não sentiu nenhum efeito, 12% sentiram dor de cabeça, 10% inchaço, 9,30% náusea, 7,30% sangramento, 6,90% cólica e 4,20% dor nas mamas

Silva *et al.* (2017) em seu estudo entrevistou cerca de 133 estudantes para obter informações sobre os efeitos colaterais relatados pelo uso de pílulas de CE foi questionado: desregulação menstrual é considerado o sintoma mais informado pelas estudantes, incluindo dor de cabeça, enjoos, náuseas além de cólicas que também estão entre esses efeitos, diante do estudo expressou que 63,6% das estudantes apresentaram ter sentido cefaleia, 60,6% obtiveram sangramento e 18,2% afirmou ter cólica como reação adversa.

Ao comparar os resultados, a desregulação menstrual e a cefaleia é um dos efeitos mais comum entre as mulheres que já fizeram o uso de CE.

Gráfico 9– Você sabia contraceptivo de emergência não pode ser usado durante a gravidez ou em caso de suspeita de gravidez?

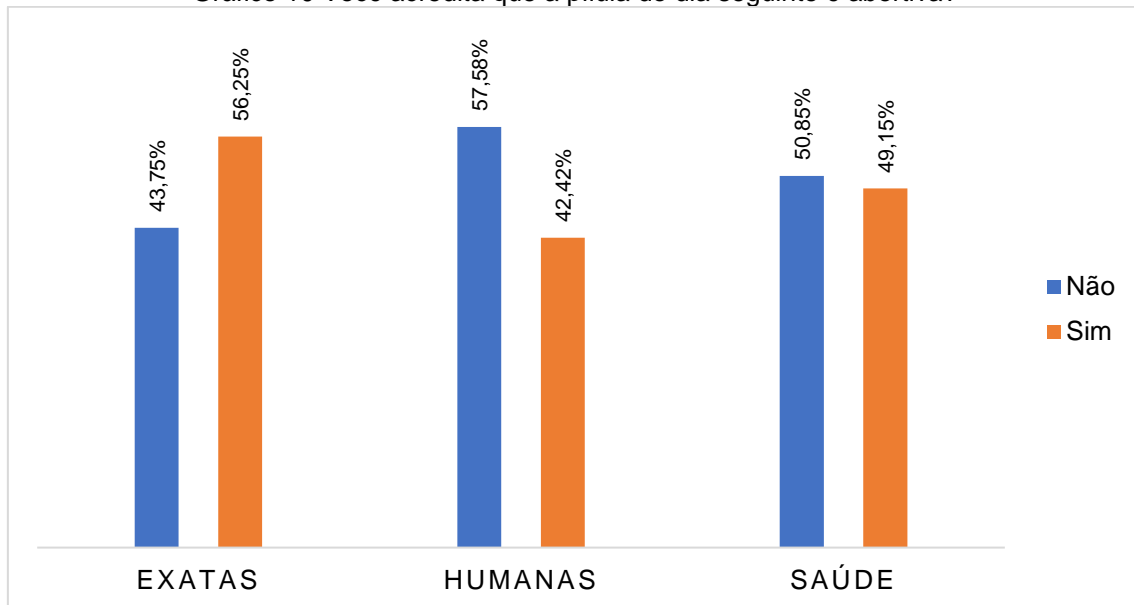


Fonte: Autoria própria, 2024.

No Gráfico 9 mostra que as estudantes de todas as áreas não possuem conhecimento sobre os efeitos causado pelo uso da pílula do dia seguinte durante a gravidez ou em caso de suspeita.

Segundo o estudo de Costacoi (2021) a contracepção de emergência é um direito da mulher, porém é necessário fazer o uso corretamente através da orientação de um profissional da saúde quando é distribuído e comercializado, pois o levonorgestrel aumenta o risco de gestação na tuba uterina quando falha como contraceptivo.

Gráfico 10 Você acredita que a pílula do dia seguinte é abortiva?



Fonte: autoria própria, 2024.

No Gráfico 10 mostra que a maioria das universitárias acredita que a pílula não seja abortiva.

Segundo os dados levantados por Lahmann e Ecker (2021) ao avaliar o conhecimento das estudantes em um Centro Universitário da região Noroeste do Paraná sobre conhecimento do uso da anticoncepção de emergência, mostram que 47% das entrevistadas acham que a anticoncepção de emergência é abortiva.

Foi realizada uma pesquisa significativa por Silva *et al.* (2022), que envolveu as acadêmicas da faculdade do Pará, nessa pesquisa as autoras avaliaram o conhecimento dessas estudantes e os resultados obtidos foram (69,8%) das acadêmicas não consideram a pílula abortiva e 13,4% acreditam que sim. Com isso verificamos que a falta de orientação ainda é predominante e demonstra que as mulheres utilizam o método e desconhecem os efeitos que ele pode causar.

Percebe-se que um percentual relevante de jovens não sabem como os anticoncepcionais de emergência funcionam e os efeitos que podem provocar no organismo ao utilizá-lo indiscretamente.

## 5. Conclusão

Pode-se observar que as estudantes fazem o uso raramente do contraceptivo de emergência e o motivo pelo qual a maioria recorre ao uso da pílula é por não utilizar o preservativo.

A maioria compra o medicamento sem prescrição médica, a única área que realizou a compra desse fármaco com a receita foi da saúde. As informações sobre este medicamento são obtidas mediante mídias sociais e amigos/familiares, pois na maior parte das vezes esses indivíduos não recebem a orientação farmacêutica no ato da compra.

A maioria acredita que o contraceptivo de emergencial não é prejudicial caso utilizado em caso de suspeita de gravidez ou gravidez.

Maior parte das alunas da área de exatas acredita que a pílula do dia seguinte seja abortiva.

Sendo assim, pode afirmar que a falta de informação prevalece em todas as áreas e a não realização da orientação farmacêutica faz com que os indivíduos sejam leigos no assunto e desprovidos de informações sobre o levonorgestrel.

## REFERÊNCIAS

ABREU, T. M. R., NUNES, A. T. Conhecimento sobre método contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejáveis pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Campos dos Goytacazes-RJ. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, Vol. 16, nº 1, 2021.

Disponível em:

<https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/228/240>. Acesso em 15 set. 2024.

BORGES, A. L. V. *et al.* Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3671–3682, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.32772019>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRANDÃO, E. R. *et al.* “Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil, 2016. **Cadernos de Saúde Pública**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136615>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRANDÃO, E. R. *et al.* **Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo**. Horizontes Antropológicos, v. 23, n. 47, p. 131–161, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ha/a/g6L6RzjNRCmcQvMBZVr3DNy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao\\_emergencia\\_perguntas\\_respostas\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao_emergencia_perguntas_respostas_2ed.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

CAVALCANTE, M. de S. *et al.* Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 131–139, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/37756>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COUTO, P. L. *et al.* Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, v.11, n.4, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3196/955>. Acesso em: 01 abr. 2024.

COSTACOI, T. A gravidez ectópica e o contraceptivo oral emergencial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 844–854, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1017>. Acesso em: 4 out. 2024.

FERNANDES, C. dos S.; BAIENSE, A. S. R. A atuação do farmacêutico na orientação do uso de contraceptivos de emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9273–9286, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9709>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FONSECA, K; NETO, M. A. de S. **Percepção dos farmacêuticos atuantes em ceres-go sobre a contracepção de emergência**, 2016. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17019/1/Katilce%20Fonseca%20-%20Percep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Farmaceuticos%20Atuantes%20em%20Ceres-Go%20Sobre%20a%20Contracep%C3%A7%C3%A3o%20de%20Emergencia.pdf>. Acesso em: 01 de abr. 2024.

FREITAS, V. dos S. B. Avaliação do Uso de Contraceptivos de Emergência Feminino entre Mulheres de Grupo de Aplicativo. Universidade de Uberaba, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/bitstream/123456789/1886/1/VAL%c3%89RIA%20DOS%20SANTOS%20BARCELOS%20FREITAS.pdf>. Acesso em: 19 de set. 2024.

LAHMANN, L. A., ECKER, A. B. da S. Avaliação do conhecimento do uso da anticoncepção de emergência de estudantes em um Centro Universitário da região Noroeste do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p.108729-108742 nov. 2021. Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/90375881/pdf-libre.pdf?1661705444=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCollaborative\\_Digital\\_Problem\\_Solving\\_Po.pdf&Expires=1726366120&Signature=V3MAP4MRuISq8jtsk2Z5oWQJRRjjRWSSRTfIJHfOdvFSPWKVdFTAtiqg2tpK69~84b3UIYFxE1u6JmDee2Gczbb1dsaPD1X~gAi2olqldsoHLTAHghg7evBqXZF6dOp3UT0KsfL4Etf8eQub36oBt9URXZ4IE8bEo9DfX-8U88U542eyEknIL4JIPXG4oNwNhJHh6eMa0EIllo5-hngKKZKaxLjbbC6B5KL~VPe9E2luGeUtmi2mtwD~yXq~NzHvuUJGpsrGw0B43PVFg8sW5f~Rf8Z9wMyixYJsFmjOPvyVCjKDvlisd5kKg0Lgq2zTQKcoOqmZ-N7ilc4OpjDBMQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/90375881/pdf-libre.pdf?1661705444=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCollaborative_Digital_Problem_Solving_Po.pdf&Expires=1726366120&Signature=V3MAP4MRuISq8jtsk2Z5oWQJRRjjRWSSRTfIJHfOdvFSPWKVdFTAtiqg2tpK69~84b3UIYFxE1u6JmDee2Gczbb1dsaPD1X~gAi2olqldsoHLTAHghg7evBqXZF6dOp3UT0KsfL4Etf8eQub36oBt9URXZ4IE8bEo9DfX-8U88U542eyEknIL4JIPXG4oNwNhJHh6eMa0EIllo5-hngKKZKaxLjbbC6B5KL~VPe9E2luGeUtmi2mtwD~yXq~NzHvuUJGpsrGw0B43PVFg8sW5f~Rf8Z9wMyixYJsFmjOPvyVCjKDvlisd5kKg0Lgq2zTQKcoOqmZ-N7ilc4OpjDBMQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em 14 set. 2024.

LEITÃO, Kassya Rosete Silva. Conhecimento e utilização da anticoncepção de emergência entre os acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão. São Luiz, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1283/1/KassyaLeitao.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2024.

MELCON. Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. Bula de acordo com a Resolução –RDC nº 47/2009. Disponível em: [https://img.drogasil.com.br/raiadrogasil\\_bula/LevonorgestrelMelcon.pdf](https://img.drogasil.com.br/raiadrogasil_bula/LevonorgestrelMelcon.pdf). Acesso em: 14 mar. 2024.

MOREIRA *et al.* Anticoncepcionais hormonais: Benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA**, Ariquemes, v.13, n.2, p. 45 -80, 2022. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1139/1060>. Acesso em: 15 mar. 2024.



NUNES, K. da S.; SANTOS, L. B.; MELO, L. da S. **Uso de contraceptivos de emergência e os perigos à saúde**. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/bf06cd5f-1563-457d-aebb-b8a301c9ce87>. Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, G. M. de; COSTAS, L. M; FRANCO, J. V. V. Assistência Farmacêutica no uso de contraceptivos de emergências. **Revista Amazônia Science & Health**, v.9, n. 4, 2021. Disponível em:

<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3600/1843>. Acesso em: 24 mar. 2024.

OLIVEIRA, M. I. C.; OLIVEIRA, V. B. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de curitiba-pr, entre 2012 e 2014. **Infarma: Pharmaceutical Sciences**, v. 27, n. 4, p. 248–252, 2016.

Disponível em:

<https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1214>. Acesso em: 18 mar. 2024.

OLIVEIRA, V. S. de *et al.* **A importância da orientação farmacêutica no uso da anticoncepção de emergência (ae) e a desinformação sobre o uso racional na região metropolitana do cariri**, 2023. Disponível em:

<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/a-importancia-da-orientacao-farmaceutica-no-uso-da-anticoncepcao-de-emergencia-ae-e-a-desinformacao-sobre-o-uso-racional-na-regiao-metropolitana-do-cariri-ceara-2.pdf>. Acesso em: 01 de abr. 2024.

OLSEN, J. M. *et al.* Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. e00019617, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019617>. Acesso em 01 de abr. 2024.

PORTELA, C. G. **Uso discriminado da pílula do dia seguinte**.

Ariquemes/RO, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/395/5/CIDILENA%20GUEDES%20PORTELA.pdf>. Acesso: 10 mar. 2024.

PORTELA, C. G. Uso discriminado da pílula do dia seguinte. Ariquemes/RO, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/395/5/CIDILENA%20GUEDES%20PORTELA.pdf>. Acesso: 10 mar. 2024.

SANTOS, A. H. B. *et al.* O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: uma revisão. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em:

[https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/456\\_o\\_uso\\_indiscriminado\\_do\\_contraceptivo\\_de\\_emergencia\\_uma\\_revisao.pdf](https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/456_o_uso_indiscriminado_do_contraceptivo_de_emergencia_uma_revisao.pdf). Acesso em: 14 mar. 2024.

SOUSA, L. G.; CIPRIANO, V. T. F. Contraceptivo oral de emergência:

indicações, uso e reações adversas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.22,

n. e655, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e665.2019>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, A. B. **Riscos do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte**. Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-Ce, 2022. Disponível em: [https://sis.univs.edu.br/uploads/12/ANALINY\\_BEZERRA\\_DA\\_SILVA\\_TCC\\_2.pdf](https://sis.univs.edu.br/uploads/12/ANALINY_BEZERRA_DA_SILVA_TCC_2.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, A. O. R. da.; PEREIRA, D. S.; LOPES, L da S. Efeitos colaterais e a utilização da pílula do dia seguinte por universitárias do curso de Farmácia em uma Universidade Particular em Santarém-PA. **Ciências da Saúde**, 2022. Disponível em: [https://revistaft.com.br/efeitos-colaterais-e-a-utilizacao-de-pilula-do-dia-seguinte-por-universitarias-do-curso-de-farmacia-em-uma-universidade-particular-em-santarem-pa/#:~:text=Segundo%20Medeiros%20\(%202019\)%2C%20revela,do%20dia%20seguinte%20uma%20ou](https://revistaft.com.br/efeitos-colaterais-e-a-utilizacao-de-pilula-do-dia-seguinte-por-universitarias-do-curso-de-farmacia-em-uma-universidade-particular-em-santarem-pa/#:~:text=Segundo%20Medeiros%20(%202019)%2C%20revela,do%20dia%20seguinte%20uma%20ou). Acesso em: 24 de set. 2024.

SILVA, D. D. da.; CARMO, I. M. A. do. Pílula do dia seguinte: Uso de Contraceptivos orais de Emergência entre Universitárias. Brasília-DF, 2023. Disponível em: <https://www.rel.uniceub.br/pic/article/view/9601/5741>. Acesso em: 24 de set. 2024

SILVA, L. V. de L. *et al.* Conhecimento de acadêmicas de Enfermagem sobre o uso da contracepção de emergência. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 2, p. 61-79, 2017. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/08/17205.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2024.

SILVA, V. S. e *et al.* Contracepção de emergência: uso e conhecimento por acadêmicas em uma faculdade no Pará. **Research, Society and Development**, v. 11, n.6, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28784/25011>. Acesso em: 15 de set. 2024.

SILVEIRA, E. F. da.; SANTOS, R. L. S.; MORAIS, I. de J. O uso incorreto de anticoncepcionais de emergência (EA) e a contribuição da orientação farmacêutica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n.14, pág. 1-9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36070>. Acesso em: 7 abr. 2024.

SOUSA, L. G.; CIPRIANO, V. T. F. Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.22, n. e655, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e665.2019>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VASCONCELOS, A. B. da S. *et al.* Farmacêuticos alertam: Automedicação do Levonorgestrel e seus efeitos colaterais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p. 108861-108881 nov. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/admin,+Art.490.BJD%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/admin,+Art.490.BJD%20(2).pdf). Acesso em: 07 de abr. 2024.

VIEIRA, E. R.; MORAIS, Y. de J.; FREY, J. A. **Revisão crítica de literatura sobre contracepção de emergência no Brasil**. Tese – Faculdade Integrada Carajás, 2020. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/341499904\\_Revisao\\_Critica\\_de\\_Literatura\\_sobre\\_Contracepcao\\_de\\_Emergencia\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/341499904_Revisao_Critica_de_Literatura_sobre_Contracepcao_de_Emergencia_no_Brasil). Acesso em: 14 mar. 2024.